

LARGO DE SÃO SEBASTIÃO:

Uma análise do espaço histórico e discursivo do Largo na Cidade de
Manaus

Caroline Stephanny Costa Dantas

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista de Mestrado pela agência de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: cscd.mla22@uea.edu.br

Maria Evany do Nascimento

Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (2014). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2003). Professora da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas – UEA e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA/UEA). E-mail: mednascimento@uea.edu.br

Resumo: As relações dialógicas entre o discurso e o patrimônio histórico de uma cidade podem moldar a percepção e o uso do patrimônio histórico, tanto pelas pessoas quanto pelas autoridades em eventos culturais. A partir desta perspectiva, a presente pesquisa pretende analisar as relações dialógicas entre o discurso do Largo de São Sebastião e a sua utilização em eventos culturais promovidos pelo poder público. O patrimônio cultural brasileiro a ser investigado se refere à tríade: Teatro Amazonas (1896); Igreja de São Sebastião (1888) e o monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas (1900). Como aporte teórico-metodológico, apoiamo-nos nos conceitos cunhados por Argan (1992); Bakhtin (1895-1975); Benveniste (1902-1976); Lynch (1997); e Volóchinov (1895-1936). O estudo está dividido em três seções: reflexões acerca da temática, análise de fotografias e discussão sobre os conceitos apresentados. As conclusões buscam compreender como se constitui o discurso, a estrutura arquitetônica, e o uso do espaço histórico e como elas se relacionam com os conceitos de identidade e ideologia presente no espaço do Largo de São Sebastião em Manaus.

Palavras-chave: Centro Histórico; Discurso; Largo de São Sebastião; Manaus; Patrimônio.

Abstract: The dialogical relationships between discourse and a city's historical heritage can shape the perception and use of historical heritage, both by people and authorities in cultural events. From this perspective, this research aims to analyze the dialogical relations between the discourse of Largo de São Sebastião and its use in cultural events promoted by the government. The Brazilian cultural heritage to be investigated refers to the

triad: Teatro Amazonas (1896); Igreja de São Sebastião (1888) and the monument Abertura dos Portos às Nações Amigas (1900). As a theoretical-methodological contribution, we rely on the concepts coined by Argan (1992); Bakhtin (1895-1975); Benveniste (1902-1976); Lynch (1997); and Volochinov (1895-1936). The study is divided into three sections: reflections on the theme, analysis of photographs and discussion on the concepts presented. The conclusions seek to understand how the discourse, the architectural structure, and the use of historical space are constituted and how they relate to the concepts of identity and ideology present in the space of Largo de São Sebastião in Manaus.

Keywords: Historic Center; Speech; Largo de São Sebastião; Manaus; Patrimony.

INTRODUÇÃO

As relações entre o discurso e o espaço histórico estão intimamente correlacionadas a diversas áreas do conhecimento como Semiótica, *Design*, Geografia, História, Literaturas, entre outras. Neste estudo, optamos por abordar os conceitos de patrimônio, discurso, enunciação e construções ideológicas. Contudo, antes de nos aprofundarmos na análise deste estudo, é fundamental relembrar o momento em que tudo teve início.

A temática da pesquisa foi um *insight* que tive durante a disciplina de *Arte Pública e Patrimônio*¹ ministrada pela professora doutora Maria Evany do Nascimento², na qual me fez perceber as possíveis relações entre espaço e discurso. O mais interessante é que através desta disciplina pude ampliar o olhar às inúmeras relações que há entre o espaço citadino e a diversas outras áreas do conhecimento, inclusive no campo Linguístico e Literário.

¹ Disciplina eletiva do curso de Mestrado em Letras e Artes do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (UEA).

² Doutora em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio (2014). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2003). Especialista em História e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Amazonas (2001). Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Artística e Metodologias do Ensino. Realiza pesquisa, consultoria e oficinas nas áreas de arte-educação, memória e patrimônio, história da arte, metodologia (pesquisa/estudo) e design urbano. Professora da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Fundadora e Coordenadora do Grupo de Estudos e Extensão Intercidade e Coordenadora do Projeto Iconografias Urbanas.

Em campo, in loco, conheci e compreendi mais sobre o monumento que compõe o Centro Cultural Largo de São Sebastião, situado no Centro Histórico da Cidade de Manaus. O monumento é formado pelo eclético Teatro Amazonas (1896), Igreja de São Sebastião (1888) e ao monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas (1900) situado ao centro da Praça de São Sebastião. Essa composição chamaremos de *tríade*, cujos elementos serão nosso objeto de estudo desta presente pesquisa.

O termo Patrimônio Histórico, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, doravante IPHAN, foi substituído pelo termo Patrimônio Cultural Brasileiro, em que concerne ao conceito de referência cultural e aos bens imateriais e materiais, individuais ou em conjunto, que indicam fatos históricos memoráveis a história do Brasil. Tal substituição se deve à Constituição Federal de 1988³, artigo 216, o qual amplifica o significado de patrimônio estabelecido pelo decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937. Consolidando o seguinte conceito:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Constituição, 1988, art. 216.).

A definição apresentada na citação promove a inclusão de manifestações, materiais ou imateriais, que agregam as referências da identidade, da memória, das culturas de todos os grupos que compõem a sociedade brasileira. Por conseguinte, cabe ao poder público promover ações que garantem a proteção desses patrimônios culturais, e não somente a proteção, mas também o conhecimento histórico destes espaços à sociedade.

No contexto da pesquisa, a tríade composta pelo Teatro Amazonas (TA), a Igreja de São Sebastião e o Monumento à Abertura dos Povos representa edificações de significativo valor histórico e cultural para a cidade de Manaus. As composições arquitetônicas presentes no Centro Cultural evocam

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

características da época do apogeu da indústria da borracha, um período marcado por um intenso processo de urbanização na cidade. Essas estruturas ressoam com elementos estéticos europeus que se destacavam no cenário geográfico de Manaus naquele momento.

Além disso, este estudo justifica-se porque deseja elencar as características que compõem o espaço geográfico do Largo, em identidade e estrutura, conforme apresenta Lynch (1997). Bem como os discursos que emergem da relação espaço e usuário, sejam vindas do poder público, sejam do poder privado através de ações culturais.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o entrelaçamento cultural e social do espaço Largo de São Sebastião aos conceitos do discurso. Tendo como objetivos específicos elencar quais aspectos físicos arquitetônicos estão presentes no espaço do Largo, numa perspectiva discursiva e ideológica a fim de indicar a relação entre o espaço como memória, espaço cotidiano, limitações físicas, eventos culturais e conhecimento popular sobre os monumentos que compõem essa região que é parte do Centro Histórico da Cidade de Manaus.

A identidade intervém na construção do espaço assim também com a não-identidade. A cidade por sua vez, emerge a identidade de um povo, porém, a construção da cidade é manipulada pelo discurso de poder, o qual influencia as relações do uso do espaço. Desta maneira, surgem questões que nos propomos em responder ao longo da pesquisa, tais como: a ressonância estética europeia na construção do monumento que compõe o Largo está acessível aos usuários do espaço? Quais usuários são os mais conhecedores da história do espaço? Quais eventos e como os eventos culturais influenciam nos discursos dos usuários? Quais políticas públicas são necessárias para a aproximação da história do lugar com o público da região, amazonenses e manauaras? Quais discursos e ideologias o poder público deseja passar com os eventos culturais existente no espaço? Como as estruturas e limitações afetam a memória e afeição sobre o espaço?

Muitas dessas perguntas tentaremos responder nesta pesquisa, mas àquelas que não forem respondidas ou não se esgotarem podem servir para outras pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que a transdisciplinaridade da temática acarreta inúmeras respostas e outras tantas questões e reflexões. É possível que a relação entre espaço histórico e o discurso possuam níveis de relações, desde a mais simples as mais complexas, dependendo do uso e dos usuários.

A metodologia da pesquisa é descritiva e explicativa, pois além de conter parte de uma experiência pessoal a fim de compreender fenômenos

sociais do espaço Largo de São Sebastião, busca também apresentar como o fenômeno identitário e de ideologias foram construídas através da estrutura do monumento, como sucedeu o discurso de poder e os discursos do espaço. Assim, a pesquisa se enquadra no método qualitativo, por constituir-se por meio de reflexões acerca do objeto apresentado. Também foi realizado uma entrevista informal sobre os eventos no TA a crianças e adolescentes entre 9 a 14 anos de idade, de classes sociais distintas.

À vista disso, como aporte teórico-metodológico, apoiamo-nos nas concepções de cidade de Argan (1992) e Lynch (1997), e nas ideias de discurso de Benveniste (1902-1976), Voloshinov (1895-1936) e Bakhtin (1895-1975). O estudo está dividido em três seções. A primeira parte busca uma contextualização sobre os conceitos de cidade, identidade e estrutura segundo Argan (1992) e Lynch (1997). A segunda, busca elevar os conceitos de ideologia e discurso segundo a macrolinguística. A partir da terceira etapa, propomos em analisar as relações entre o espaço histórico e o discurso considerando os pontos supracitados. As conclusões buscam compreender como se constitui o espaço do Largo de São Sebastião no que tange à identidade, à estrutura, o discurso e às ideologias.

DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

O Teatro Amazonas (1896) teve seu alicerce erguido no Período da Belle Époque com materiais importados da Europa. Seu tombamento ocorreu em 1966 pelo IPHAN, e em 1974 passou por um processo de restauração. No que se refere à praça de São Sebastião, localizada em frente ao TA e à Igreja, foi inaugurada em 1867, com a também inauguração do monumento.

A igreja de São Sebastião foi uma herança dos missionários franciscanos assim que chegaram a Manaus, sua construção fora cercada de muitos escândalos, mas apesar de muitas controvérsias envolvendo a construção da igreja sabe-se que em 1912, houve uma elevação canônica da Igreja à categoria de Paróquia. Por consequente, em 1988, pelo decreto N° 11.038, foi tombado como Monumento Histórico do Estado do Amazonas.

Os monumentos citados acima compõem um conjunto arquitetônico, histórico e cultural, parte do Centro Histórico da Cidade de Manaus, que em 2012, teve o tombamento decretado por unanimidade pelo IPHAN, que na ocasião tombou cerca de dois mil imóveis que constitui ao espaço uma proteção por lei.

Considerando este objeto de pesquisa, podemos compreender que a cidade é uma construção feita através das relações de seus povos, dos

diferentes povos que nela habitam. A cidade é uma construção de uma imagem ambiental feita de muitos fatores, nesse sentido Lynch afirma:

Uma imagem ambiental pode ser decomposta em três componentes: identidade, estrutura e significado. É conveniente abstraí-los para a análise, desde que não se perca de vista que sempre aparecem juntos. Uma imagem viável requer, primeiro, a identificação de um objeto, o que implica sua diferenciação de outras coisas, seu reconhecimento enquanto entidade separável. A isso se dá o nome de identidade, não no sentido da igualdade com alguma outra coisa, mas com o significado de individualidade ou unicidade. Em segundo lugar, a imagem deve incluir a relação espacial ou paradigmática do objeto com o observador e os outros objetos. Por último, esse objeto deve ter algum significado para o observador, seja ele prático ou emocional. O significado também é uma relação, ainda que bastante diversa da relação espacial ou paradigmática (Lynch, 1997, p. 9).

Além de construir uma identidade de um povo, de uma comunidade, a cidade também apresenta muitas funções, cada morador possui um olhar sobre ela, sobre o espaço que o cerca, sobre os valores, sobre suas histórias. Nas palavras de Lynch (1997, p. 101) "A cidade é uma organização mutável e polivalente, um espaço com muitas funções, erguido por muitas mãos num período de tempo relativamente rápido." Desta forma, à medida que as construções e os edifícios vão se construindo, a história de seu povo, individual ou coletiva, são também construídas. Isso revela que os patrimônios culturais de uma sociedade são produtos tangíveis de traços históricos de um povo, como corrobora o pensamento de Argan (1992, p. 163) "A cidade é evidentemente um contexto, isto é, um conjunto de textos que realiza um contexto."

O contexto que cerca o Largo evidencia a identidade construída para a cidade de Manaus. A identidade construída através dos monumentos são indicadores de poder de dada época, das ideologias vigentes e dos discursos sociais existentes, que podem ou não, dialogar com uma sociedade contemporânea. Argan (1992, p. 161) afirma que "o valor não é algo que está ligado às coisas, mas uma atribuição de significação que se dá às coisas." Igualmente, tem o significado atribuído ao espaço ou às edificações, o valor cultural dos monumentos históricos da cidade de Manaus é simbólico, pois sugere um período importante para a construção da identidade da cidade, não somente de herança arquitetônica, mas de uma importante miscigenação entre os povos.

De caráter econômico e comercial, tem-se duas faces: a significação atribuída pelos nobres sob influência europeia, no que tange uma comparação social, daí a denominação *Paris dos Trópicos*; e a significação migratória mítica dos povos de diversas regiões do país, onde a busca de melhor qualidade de vida através do trabalho nos seringais acarreta a busca pelo *El dourado* no meio da selva sob uma subordinação rígida e escravocrata, segundo os pensamentos da professora Maria Verônica Secreto⁴.

No que tange aos significados simbólicos dos moradores da cidade, cada um possui um olhar acerca do espaço, porém, cabe lembrarmos que esse valor se restringe aos níveis de conhecimento e de afetividade que se tem sobre dado lugar, no nosso caso, à tríade Teatro, Largo e Igreja. Nessa singularidade, Lynch afirma:

A cada instante, há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido pode perceber, um cenário ou uma paisagem esperando para serem explorados. Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas. (...) Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados (Lynch, 1997, p. 1).

Portanto, a construção de uma cidade, é ao mesmo tempo tanto coletiva quanto individual, assim como as inúmeras significações. O valor e o significado histórico constroem um marco concreto de uma dada época para uma comunidade, mas cabe aos usuários ter a consciência de que essas construções possuem duas ou mais perspectivas de construção, os quais implicam em discursos e ideologias vigentes e dominantes de cada época.

O conceito de discurso e enunciação benvenistiano estão intrinsecamente relacionados, isto é, a concepção de enunciação se refere ao uso que o indivíduo faz da língua e o discurso é a marca desse uso. A enunciação é um ato individual do sujeito, pois acarreta uma atitude única do falar e inerente as suas intenções, contextos e interlocutores. Desta forma, o enunciado é o produto, a manifestação de uma enunciação; o discurso, portanto, é produzido cada vez que o sujeito fala. Em outras palavras, a enunciação dialoga com o discurso, um existe através do outro.

⁴ SECRETO, Maria Verônica. **Soldados da Borracha: Trabalhadores entre o Sertão e a Amazônia no Governo Vargas**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. 2007.

Conforme as ideias de Cavalheiro (2016, p. 122), “A enunciação, [...] ato, sempre renovado, pelo qual o locutor toma posse da língua, ou seja, apropria se dela”. Isto é, “o sujeito, portanto, ‘não é anterior à linguagem; só se torna sujeito na medida em que fala’” (Cavalheiro, 2016, p. 122). Desta forma, podemos compreender que a linguagem é parte do homem, e não mero instrumento, e a enunciação é a apropriação da língua pelo sujeito.

Benveniste (1995, p. 26) afirma que “a linguagem reproduz a realidade”. Reproduz o acontecimento através do discurso, a experiência do ato renasce a cada nova enunciação feita pelo falante, a relação locutor e ouvinte são ativados, o ouvinte se apropria então da enunciação do locutor e, então, tem-se a produção de novos enunciados, tais relações também conversam com a teoria bakhtiniana de dialogismo, em que o conceito importa as apropriações de diversos discursos.

Nesse sentido, a cidade também profere um discurso dialógico, no que diz respeito à Tríade arquitetônica Teatro, Largo e Igreja, o qual podemos perceber essa relação através das concepções de Bakhtin sobre dialogismo. Bakhtin (1988) *apud* Fiorin (2016, p.21) “o discurso se encontra no discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa”. De certo, Bakhtin se refere ao uso da língua assim como Benveniste, mas numa perspectiva em que a cidade se *antropomorfiza* em sujeito locutor, a concepção sobre dialogismo e discurso se aplica.

A construção do discurso da cidade é atribuída e criada através de seus povos ou através dos discursos de poder, das relações hierarquizadas. Nesse sentido, as concepções de Voloshinov sobre ideologias conversam com a temática em questão.

Para Voloshinov, a concepção de ideologias gira em torno de três pontos, conforme explana Narzetti (2013, p. 367), “1) ideologia enquanto elemento estrutural da sociedade; 2) ideologia enquanto campos de signos; 3) ideologias enquanto representações do real.” No primeiro item, a formação social de uma sociedade é alcançada através das ideologias, os quais se dividem em “superestruturas que é determinada acima da base econômica, [...] onde engloba as artes, ciência, filosofia, direito, religião, ética e a política” (Narzetti, 2013, p. 369). Em uma sociedade, a realidade não é homogênea assim como os discursos e a cidade, pelo contrário são heterogêneas e plurais.

Desta maneira, as ideologias apresentadas por Voloshinov são divididas em duas categorias: sistemas ideológicos constituídos e ideologias do cotidiano. Antes de adentrarmos a estes assuntos, vale considerarmos que, segundo a psicologia social e aos pensamentos de Bukharin (1970), a

sociedade se constitui através dos efeitos da divisão da sociedade em classes, isto é, dada época há uma tendência dominante que rege os costumes, comportamentos, julgamentos, gostos, ações, e essas ideias correntes surgem a partir de um pensamento dominante de uma classe social dominante.

Assim, os sistemas constituídos são as esferas de criação dominantes, a exemplo, tem-se a religião, a ciência, a moral, a arte etc. Nessa definição, podemos verificar que nosso objeto de estudo Teatro, Largo e Igreja, corroboram para que haja essa interrelação entre a esfera de criação comportamental através das artes, base econômica e religião, respectivamente. Essas esferas compõem um núcleo que estão fortemente enraizados e sistematizados.

Aliado a esses conceitos, há, também, uma miscigenação entre os discursos nas composições desses elementos, pois ao mesmo tempo que esses espaços dialogam com estruturas europeias, elas também dialogam com um discurso opressor entre trabalhadores, povos nativos e migratórios no que tange ao contexto da borracha.

Acerca das ideologias do cotidiano, podemos compreender como uma ideologia que se constitui através do “uso da palavra interior e exterior desordenada e não fixada num sistema” Voloshinov (1979, p. 104) *apud* Narzetti (2013, p. 374). De modo geral, as relações europeias com a construção desses elementos foram essenciais num período de valor simbólico para o Centro Histórico, dado que a ideologia se apoiou numa base econômica, para a época, como foi o continente europeu.

Análise de Dados

A relação patrimônio e discurso são faces de uma mesma moeda, já que a construção do patrimônio são ideias correntes de uma dada época vigente de uma classe dominante. Nisso, podemos observar pela herança arquitetônica europeia nos objetos: Teatro Amazonas (1896), Igreja de São Sebastião (1888) e ao monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas (1900) que fica no centro da Praça de São Sebastião, como se observa na foto abaixo.

Figura 1: Tríade: Teatro Amazonas (ao fundo), Monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas no Centro do Largo de São Sebastião (ao centro) e Igreja de São Sebastião (ao canto, à direita)



Fonte: As autoras (2022)

Segundo Nascimento (2014), no ano de 1997, houve uma revitalização na área do Centro Histórico, mas somente em 2003, que o Teatro e seu entorno ganharam uma atenção especial por meio do Projeto *Belle Époque*, conforme acentua a autora:

o Projeto *Belle Époque*, de iniciativa do Governo do Estado, fez a revitalização dos prédios do entorno do Teatro Amazonas, o restauro do Monumento à Abertura dos Portos, e o espaço foi inaugurado em 2004 como Largo de São Sebastião e, com as atividades artísticas programadas, passou a ser chamado de Centro Cultural Largo de São Sebastião. É neste cenário que acontecem os grandes festivais da cidade e muitas das apresentações dos artistas locais, sendo a maior concentração registrada no Concerto de Natal, que reúne todos os corpos artísticos da Secretaria de Cultura (Nascimento, 2014, p. 113).

Após a reinauguração em 2004, o espaço do Largo é palco para muitos projetos e manifestações artísticas, especialmente, nas programações de fim de ano, como explana Nascimento (2014, p. 115), “Os espetáculos que acontecem neste espaço têm sempre um grande público, que se desloca de várias zonas da cidade, principalmente para assistir o Concerto de Natal, realizado há mais de dez anos no Largo.” Na imagem acima, é possível perceber o Teatro Amazonas em dias normais de visitação. A beleza e majestade ficam mais acentuados durante uma manhã ensolarada na capital amazonense.

Nesse cotidiano, as indagações feitas sobre o uso do espaço são mais latentes. A ressonância estética europeia na construção do monumento que compõe o Largo está acessível aos usuários do espaço? A resposta vem de uma experiência pessoal, observatório e conversas informais com amigos e

conhecidos de diferentes classes sociais e escolaridade. Muitos que responderam, afirmaram que frequentam a Praça de São Sebastião, mas nunca entraram no Teatro Amazonas para apreciá-lo enquanto monumento histórico e cultural por meio de uma visita guiada, exceto para prestigiar parentes ou amigos em apresentações no Teatro.

Nesse sentido, a pergunta que nós fazemos é: Quais usuários são os mais conhecedores da história do espaço? A resposta se aplica aos turistas que vêm para a capital amazonense, sendo que o Teatro Amazonas é uma parada obrigatória para conhecer esta casa de ópera que é famosa em todo mundo, especialmente, após a publicação da revista Vogue elegendo o Teatro Amazonas no rol das casas de ópera mais lindas do mundo, em 2019. O discurso de empoderamento de uma obra arquitetônica reforça as ideologias de que “no meio da Amazônia” exista uma grande obra arquitetônica de estilo europeu.

Embora a visita seja gratuita aos amazonenses, muitas pessoas que conversei nunca entraram no TA, e nem mostraram entusiasmos para fazê-lo, exceto pelas crianças. Foi perguntado para 10 crianças com idade de 9 a 14 anos sobre a visita ao espaço cultural, nenhuma delas entraram ou visitaram o monumento, mas elas, ao contrário dos adultos, manifestaram desejo em entrar e conhecer mais sobre o TA.

O que mais chama a atenção é que o TA possui muitas visitas, mais de turistas, estrangeiros ou não, do que das pessoas que moram em Manaus. O valor da entrada custa R\$ 20,00 (Inteira) e R\$ 10,00 (meia), segundo o portal G1. Muitas outras pesquisas podem ser realizadas a partir desses dados, ou a ampliação para essa distinção seja maior compreendida e estudada, especialmente, nas áreas das Ciências Sociais.

Nessa perspectiva, muitos outros fatores e reflexões surgem, quais são as barreiras e as limitações que impede que o monumento TA seja frequentado pelos manauaras, exceto pelos turistas, estudantes ou uma apresentação de parentes e amigos? Por que os adultos, pais e responsáveis, consideram levar seus filhos somente aos shoppings ou outros lugares que não são os monumentos históricos? São indagações que poderão servir de objeto de pesquisa para futuras pesquisas.

Figura 2: Teatro Amazonas (1896)



Fonte: As autoras (2022)

Como as estruturas e limitações afetam a memória e afeição sobre o espaço? A Praça de São Sebastião é a parte da tríade estudada que mais recebe visitantes, sejam pelos movimentos culturais populares, sejam pelos eventos do Projeto Tacacá na Bossa. O espaço é parada e ponto de encontro para muitas tribos, estudantes, professores universitários, trabalhadores, frequentadores do bar do Armando, do African House, de lanchonetes e pizzarias ao redor do TA. Nascimento (2014, p. 116-117) afirma que “O Largo tem vários espaços, muitas tribos, diferenças e conflitos. É um espaço que contém muitos outros espaços, em diferentes momentos do dia e nos diferentes dias da semana”.

Figura 3: Teatro Amazonas (ao fundo), Monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas no Centro do Largo de São Sebastião (ao centro)



Fonte: As autoras (2022)

Os eventos podem ser culturais ou de atos políticos, pois muitas manifestações também acontecem no espaço do Largo. As experiências vividas no Largo são muito boas, e muitas outras experiências que ouvi a respeito do Largo são mais afetivas que em relação ao Teatro ou à Igreja. Nesse sentido, o que podemos inferir é que o desenho dos bancos ao redor, a arborização, os pontos turísticos próximos ao Largo dão um ar de segurança ao espaço sinalizando ao passante que está autorizado a ficar e a construir memórias. Vale lembrar que isso só foi possível a partir da revitalização e reinauguração em 2004.

Figura 4: Monumento Abertura dos Portos às Nações Amigas no Centro do Largo de São Sebastião (à esquerda) e Igreja de São Sebastião (ao fundo)



Fonte: As autoras (2022)

A relação entre o espaço como memória, espaço cotidiano, limitações físicas, eventos culturais e conhecimento popular sobre os monumentos que compõem essa região que é parte do Centro Histórico da cidade de Manaus, constituem as significações dos usuários.

Retomando o pensamento de Argan (1992, p. 163), “a cidade é evidentemente um contexto, isto é, um conjunto de textos que realiza um contexto”. Nisso, o que podemos inferir é que para cada ângulo do Largo, para cada visão são construídas novas perspectivas e novas significações a depender das construções ideológicas, do Poder Público ou subjetiva do usuário. Mas a história e os contextos da construção do Teatro, monumento Abertura dos Povos às Nações Amigas e a Igreja ficam restritos a um número mínimo de pessoas. Seria do Poder Público responsável a promover esse conhecimento cultural sobre o Patrimônio?

No que concerne aos eventos culturais que contempla a programação do Largo, a principal acontece em dezembro, através das atividades natalinas.

Quais eventos e como os eventos culturais influenciam nos discursos dos usuários? Quais discursos o poder público deseja passar com os eventos culturais existente no espaço? Nessa perspectiva, podemos observar a imagem abaixo.

Figura 5: Teatro Amazonas iluminado de vermelho e verde (ao fundo), árvore natalina (à esquerda), monumento à esquerda iluminado com fios de led (à esquerda) e a Igreja (ao fundo, à esquerda)



Fonte: Castro, A. / Secom⁵

Apesar da área entorno do Teatro Amazonas ser construída em ressonâncias as características europeias, a decoração natalina busca passar uma imagem ambiental sob influência sulista, como as cidades de gramado, e norte-americanas, como a construção de um espaço dedicado aos personagens Disney, como na “A Casa do Biscoito” figura típica natalina, mas de influência do filme “Shrek” e do conto natalino chamado “The Gingerbread Man” que numa tradução livre significa “O Homem Biscoito de Gengibre” escrito por Patrick Jackson, nesse caso se trata de uma influência inglesa.

Figura 6: Espetáculo “A casa do Biscoito” montada na Casa das Artes, rua José Clemente, Largo de São Sebastião

⁵ Evento realizado em 26 de novembro de 2022.

Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/mundo-encantado-do-natal-vai-gerar-4-mil-empregos-diretos-e-indiretos-no-amazonas/>



Fonte: Grego Kellaris/ Secretaria de Cultura e Economia Criativa⁶

Desta forma, a história do Natal é contada sob influência estrangeira, o espaço entorno do TA ganha luzes, objetos natalinos, formas, personagens, contextos diferentes, os quais possibilitam aos monumentos um distanciamento da sua história, um distanciamento das culturas locais e um distanciamento das características nativas.

Portanto, a questão da promoção e da preservação do monumento histórico é colocada em segundo plano para os eventos culturais natalinos promovidos pela Secretaria de Cultura. Nisso, percebe-se que são necessárias políticas públicas que promovam uma aproximação da história do lugar com o público nativo, mas como objetivo de conectar o povo aos patrimônios que rememoram a construção identitária do lugar.

CONSIDERAÇÕES

A Constituição Federal de 1988, redefinindo e promovendo a inclusão de expressões, materiais ou imateriais, sintetiza as identidades, memórias, referências culturais de todos os grupos que compõem a sociedade brasileira.

⁶Evento realizado em 26 de novembro de 2022.

Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/repleto-de-novidades-o-mundo-encantado-do-natal-e-destaque-com-a-casa-do-biscoito-e-fabrica-do-papai-noel/>

Essa reelaboração do decreto-lei de 1937 ampliou o conceito de Patrimônio Histórico dando uma nova nomenclatura: Patrimônio Cultural Brasileiro.

A pesquisa se propôs em investigar as relações que os patrimônios culturais que compõem o Centro Histórico da Cidade de Manaus, em especial, a tríade Teatro, Largo e Igreja, aos discursos e ideologias sociais existentes. A pesquisa faz um paralelo das ideias vigentes na época da borracha às atividades culturais contemporâneas.

Nessa perspectiva, notamos que há um dialogismo discursivo nas construções dos edifícios, já que há relações estéticas europeias. Porém, as noções históricas que constitui o espaço se limitam apenas a um público específico, como pesquisadores e turistas.

Na atualidade, desde a reinauguração do espaço em 2004, o Largo contempla muitas manifestações artísticas, em especial, as tradicionais decorações e espetáculos natalinos, porém as ressonâncias continuam sendo estrangeiras.

Desta forma, podemos considerar que a identidade construída através dos eventos, são marcadores ideológicos em que intensificam mais a exaltação do outro, dos discursos estrangeiros, do que as culturas locais ou as diversas culturas dos povos miscigenados.

Argan (1992, p. 161) afirma que “o valor não é algo que está ligado às coisas, mas uma atribuição de significação que se dá às coisas.”. Os sistemas constituídos são as esferas de criação dominantes, a exemplo, tem-se a religião, a ciência, a moral, a Arte etc. Nessa definição, podemos verificar que nosso objeto de estudo Teatro, Largo e Igreja, corroboram para que haja essa interrelação entre a esfera de criação comportamental através das artes, base econômica e religião, respectivamente. Essas esferas compõem um núcleo que estão fortemente enraizados e sistematizados.

A pesquisa também evidenciou que a Igreja de São Sebastião é ainda mais distante aos usuários que o Teatro Amazonas, ou seja, numa classificação em níveis podemos notar que o espaço da Praça de São Sebastião é mais popular, independente do conhecimento e da vivência dos seus usuários ou das ideologias que a construíram, o local é ponto de encontro de muitas tribos, os quais constituem uma memória afetiva.

Logo em seguida, tem-se o Teatro, que é alvo mais frequente de visitas estrangeiras, pesquisadores ou pessoas que vão prestigiar parentes e amigos em espetáculos distintos. E, por fim, percebemos que a Igreja fica em terceiro plano, quase se restringe apenas aos fiéis ou poucos visitantes.

Por fim, numa tentativa de evidenciar os discursos e as ideologias nas construções destes monumentos, a presente pesquisa buscou compreender questões que englobe a identidade, a estrutura, o discurso e as ideologias, deixando em aberto novas pesquisas a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

ARGAN, GIULIO CARLO. A HISTÓRIA NA METODOLOGIA DO PROJETO. TRADUÇÃO DE JOSÉ EDUARDO AREIAS. **REVISTA CAMELO**, SÃO PAULO, N. 6, 1992.

ARGAN, G. C. **HISTÓRIA DA ARTE COMO HISTÓRIA DA CIDADE**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998.

BENVENISTE, ÉMILE. **PROBLEMAS DE LINGÜÍSTICA GERAL I**: TRADUÇÃO DE MÁRCIA DA GLÓRIA NOVAK E MARIA LUIZA NERI; REVISÃO DO PROF. ISAAC NICOLAU SALUM. 4. ED. CAMPINAS, SP: PONTES, 1995. EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (LINGUAGEM CRÍTICA).

BENVENISTE, ÉMILE. **PROBLEMAS DE LINGÜÍSTICA GERAL II**: TRADUÇÃO EDUARDO GUIMARÃES ET AL.; REVISÃO TÉCNICA DA TRADUÇÃO EDUARDO GUIMARÃES. CAMPINAS, SP: PONTES, 1989.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. **LEX**. ORGANIZA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL: EDIÇÃO FEDERAL. RIO DE JANEIRO, 1937. SUPLEMENTO.

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. BRASÍLIA, DF: PRESIDENTE DA REPÚBLICA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAO.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). ACESSO EM: 10 NOV. 2022.

BUKHARIN, N. **TRATADO DE MATERIALISMO HISTÓRICO**. TRADUÇÃO DE EDGAR CARONE. RIO DE JANEIRO: LAEMMERT, 1970.

CAVALHEIRO, JUCIANE DOS SANTOS. **ENUNCIÇÃO E LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA LINGUAGEM E DO ESTUDO DOS PRONOMES DE ÉMILE BENVENISTE**. REVEL, [S. I], EDIÇÃO ESPECIAL, N. 11, 2016.

FIORIN, JOSÉ LUIZ. **INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE BAKHTIN**. 2. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **ESTATUTO DA FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA**. 1979. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/PAGINA/DETALHES/218](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218). ACESSO EM: 25 NOV. 2022

LYNCH, KEVIN. **A IMAGEM DA CIDADE**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1997.

NARZETTI, C. A FILOSOFIA DA LINGUAGEM DE V. VOLOSHINOV E O CONCEITO DE IDEOLOGIA. **ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA**, SÃO PAULO, v. 57, n. 2, 2013. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.FCLAR.UNESP.BR/ALFA/ARTICLE/VIEW/4646](https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4646). ACESSO EM: 15 NOV. 2022.

NASCIMENTO, MARIA EVANY. **DO DISCURSO À CIDADE: POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS**. 2014. TESE (DOCTORADO EM DESIGN) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, RIO DE JANEIRO, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MAXWELL.VRAC.PUCRIO.BR/COLECAO.PHP?STRSECAO=RESULTADO&NRSEQ=24969@1](https://www.maxwell.vrac.pucRIO.BR/COLECAO.PHP?STRSECAO=RESULTADO&NRSEQ=24969@1). ACESSO EM: 12 SET. 2022.

SECRETO, MARIA VERÔNICA. **SOLDADOS DA BORRACHA: TRABALHADORES ENTRE O SERTÃO E A AMAZÔNIA NO GOVERNO VARGAS**. SÃO PAULO: ED. FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. 2007.

SILVA, ARMANDO. **IMAGINÁRIOS URBANOS**. SÃO PAULO: PERSPECTIVA; BOGOTÁ, COL.: CONVENIO ANDRES BELLO, 2001.

VOLOSHINOV, V. [BAKHTIN, M.]. **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO NA CIÊNCIA DA LINGUAGEM**. TRADUÇÃO DE MICHEL LAHUD E YARA FRATESCHI. SÃO PAULO: HUCITEC, 1979.

VOLÓCHINOV, VALENTIM. **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO NA CIÊNCIA DA LINGUAGEM**. 3. ED. TRADUÇÃO, NOTAS E GLOSSÁRIO DE SHEILA GRILLO E EKATERINA VÓLKOVA AMÉRICO; ENSAIO INTRODUTÓRIO DE SHEILA GRILLO. SÃO PAULO: EDITORA 34, 2021.

SITES

DISPONÍVEL EM: [HTTP://G1.GLOBO.COM/AM/AMAZONAS/NOTICIA/2012/01/IPHAN-TOMBA-AREA-COM-2-MIL-IMOVEIS-NO-CENTRO-HISTORICO-DE-MANAUS.HTML](http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/01/iphan-tomba-area-com-2-mil-imizeis-no-centro-historico-de-manau.html). ACESSO EM: 25 NOV. 2022.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IPATRIMONIO.ORG/MANAUS-IGREJA-SAO-SEBASTIAO/#!/MAP=38329&LOC=-3.1223364546506196,-60.025155544281006,14](https://www.ipatrimonio.org/manaus-igreja-sao-sebastiao/#!/map=38329&loc=-3.1223364546506196,-60.025155544281006,14). ACESSO EM: 25 NOV. 2022.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FPABRAMO.ORG.BR/2007/07/06/A-ESCRVIDAO-NOS-SERINGAIS-DA-AMAZONIA/](https://fpabramo.org.br/2007/07/06/a-escravidao-nos-seringais-da-amazonia/). ACESSO EM: 25 NOV. 2022.

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CULTURA.AM.GOV.BR/TEATRO-AMAZONAS-ENTRE-AS-CASA-DE-OPERA-MAIS-BONITAS-DO-MUNDO/](https://cultura.am.gov.br/teatro-amazonas-entre-as-casas-de-opera-mais-bonitas-do-mundo/) ACESSO EM 25 NOV. 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/AM/AMAZONAS/NOTICIA/2022/06/29/TEATRO-AMAZONAS-VOLTA-A-ABRIR-AOS-DOMINGOS-PARA-VISITA-TURISTICA-GUIADA.GHTML](https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/06/29/teatro-amazonas-volta-a-abrir-aos-domingos-para-visita-turistica-guiada.ghtml). ACESSO EM: 25 NOV. 2022.